

“Semana da Música” – resistência, manutenção e valorização da atividade musical nas escolas do Estado da Guanabara (1960-1975)

GTE 19 – História da Educação Musical

Comunicação

*Vanessa Weber de Castro
Colégio Pedro II/PUC-Rio
nessawc@yahoo.com.br*

Resumo: A Semana da Música, criada no Distrito Federal em 1948, era um evento anual organizado pelo Serviço de Educação Musical e Artística (SEMA) que mobilizava toda a rede de ensino público do Rio de Janeiro e contava não somente com apresentação de alunos, mas também de grupos profissionais em escolas e teatros diversos, sendo a programação divulgada nos jornais de grande circulação da época. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a Semana da Música como forma de resistência, manutenção e valorização da atividade musical nas escolas e também vitrine das realizações do SEMA, importantes para justificar a presença da música no currículo escolar, especialmente a partir dos anos 1960, quando o Canto Orfeônico deixou de ser disciplina obrigatória nas escolas brasileiras e foi criado o Estado da Guanabara (1960-1975). A metodologia utilizada foi da pesquisa bibliográfica e documental. As principais fontes de pesquisa foram os Boletins do SEMA, a Revista TEMA e jornais e periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. O referencial teórico se apoia especialmente nos estudos sobre a história das disciplinas escolares de Chervel (1990) e nos conceitos de estratégica e tática da Teoria do Cotidiano de Michel de Certeau (2009). A pesquisa demonstrou que a Semana da Música foi, de fato, uma importante ferramenta para a manutenção da música nas escolas públicas do Estado da Guanabara.

Palavras-chave: semana da música, serviço de educação musical e artística, história da educação musical.

Introdução

A Semana da Música foi um evento de periodicidade anual criado em 1948, sob a coordenação do Serviço de Educação Musical e Artística (SEMA) do Distrito Federal, posterior Estado da Guanabara, e atual município do Rio de Janeiro¹. É importante frisar que o SEMA²

¹ Com a transferência do Distrito Federal para Brasília em 1960 o Rio de Janeiro foi elevado à categoria de estado da Federação, tendo sido criado o Estado da Guanabara que existiu até 1975 quando ocorreu sua fusão com o Estado do Rio de Janeiro. Com isso, a cidade do Rio de Janeiro se tornou um município, capital do Estado que leva o mesmo nome.

² Neste texto, optamos por utilizar o artigo definido masculino para se referir ao SEMA, uma vez que em grande parte do nosso recorte temporal ele foi denominado de Serviço de Educação Musical e Artística. Há autores,

foi instituído em 1932 por Anísio Teixeira enquanto secretário do Departamento de Educação da Prefeitura do Distrito Federal (PARADA, 2008, p. 177). Inicialmente foi chamado de Serviço de Música e Canto Orfeônico, passando para Superintendência de Educação Musical e Artística, a SEMA, a partir do início da gestão de Heitor Villa-Lobos. Em 1936, o órgão sofre outra mudança de nomenclatura, e passa a ser designado como Serviço de Educação Musical e Artística do Departamento de Educação Complementar (FUKS, 1991, p. 119).

Com a criação do Estado da Guanabara, em 1960, transforma-se em Serviço de Educação Musical e Artística do Estado da Guanabara, subordinado ao Departamento de Educação Complementar (DEC). Com a reforma de 1971 mudanças são realizadas nas organizações educacionais da Guanabara, e em 1974, o SEMA já figura nos documentos como Assessoria de Formação Profissional e Orientação Técnica – Setor de Educação Musical, permanecendo tal estrutura até a fusão em 1975. Mesmo com as mudanças de nomenclatura, a sigla SEMA tornou-se uma convenção na referência ao setor que geriu o ensino de Canto Orfeônico e Música no Distrito Federal, depois Estado da Guanabara, desde os anos 1930.

Essa contextualização se faz necessária uma vez que a Semana da Música sempre esteve diretamente ligada ao SEMA. O evento mobilizava toda a rede de ensino público do Rio de Janeiro e contava não somente com apresentação de alunos, mas também de grupos profissionais em escolas e teatros diversos, sendo a programação divulgada nos jornais de grande circulação do Estado. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a Semana da Música como forma de resistência, manutenção e valorização da atividade musical nas escolas do Estado da Guanabara bem como, vitrine das realizações do SEMA, importantes para justificar a presença da música no currículo escolar, especialmente a partir dos anos 1960, quando o Canto Orfeônico deixou de ser disciplina obrigatória nas escolas brasileiras³.

como Parada (2008) que utilizam “a” SEMA por se referirem especialmente aos anos 1930, quando Superintendência de Educação Musical e Artística.

³ Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 4.024 em 1961 os currículos brasileiros passaram por reformulações encabeçadas pelo Conselho Federal de Educação (CFE) e seguidas pelos Conselhos Estaduais de Educação (CEE), órgãos criados a partir da LDBEN. Com isso, o ensino de música antes denominado Canto Orfeônico, passou a ser chamado de Educação Musical que foi convertida em disciplina optativa ou prática educativa à escolha das instituições de ensino. Em 1971, com a promulgação da Lei nº 5.692, foi criada a disciplina Educação Artística, obrigatória nos currículos, mas que englobava diversas linguagens artísticas.

A metodologia utilizada foi da pesquisa bibliográfica e documental. As principais fontes de pesquisa foram os Boletins do SEMA⁴ do final dos anos 1960, a Revista TEMA⁵ dos anos 1970 e jornais e periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BN). O referencial teórico se apoia especialmente nos estudos sobre a história das disciplinas escolares de Chervel (1990) e nos conceitos de estratégica e tática da Teoria do Cotidiano de Michel de Certeau (2009). A estratégia pode ser entendida como a ação direta do produtor, do detentor do “próprio” na sociedade, que associamos às ações reformatórias que incidem sobre o cotidiano e a organização escolar. Já a tática seria a resposta a essa estratégia, uma vez que a reação não é passiva. A escola e seus personagens desenvolvem táticas para lidar com toda essa imposição: “[...] chamo de *tática* a ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio” (CERTEAU, 2009, p. 94, grifos do original).

Com essa pesquisa, buscamos nos inserir em uma tendência da história da educação que busca “[...] as *raízes históricas* capazes de explicar as questões enfrentadas no presente” (ALVES, 2005, p. 149, grifos do original) uma vez que “[...] a repetida *evolução histórica* do sistema escolar no Brasil ou de parte dele, de determinadas práticas, ou ainda de uma instituição, instaura a tendência a uma visão de longo prazo no sentido do passado” (ALVES, 2005, p. 149, grifos do original).

A origem da Semana da Música

A Semana da Música foi instituída oficialmente por meio da Portaria nº 22 emitida pelo Secretário Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, professor Clóvis Monteiro, em 20 de outubro de 1948. Tal fato foi noticiado no jornal Diário de Notícias que transcreveu na íntegra a Portaria:

⁴ Os Boletins eram publicações regulares do SEMA, destinados a formar e informar seus professores com conteúdos pedagógicos e musicais, bem como divulgar cursos e eventos realizados nas escolas e outras instituições de ensino musical da cidade. Foram publicados até 1968, quando foram substituídos pela Revista TEMA. Não tivemos acesso à totalidade de seus números uma vez que a Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que guarda todos os volumes em seu acervo, encontra-se fechada desde 2014 por causa da obra de recuperação do Palácio Capanema, prédio em que está localizada. Encontramos alguns poucos volumes no Museu Villa-Lobos (MVL), no Centro de Memória da Educação Básica (CMEB) do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) e no arquivo da Sala de Música do Campus Centro do Colégio Pedro II (CPII).

⁵ A Revista TEMA substituiu os Boletins do SEMA já no período do Estado da Guanabara, tendo sido publicada entre os anos de 1969 e 1974. Em seu número inaugural, os editores informam que TEMA significa “Trabalho, Educação, Música e Arte” que corresponderia aos princípios norteadores do SEMA naquele período. Felizmente a *Revista TEMA* está acondicionada na seção de Publicações Seriadas da BN, localizada em seu prédio principal, o que nos permitiu ter acesso a essa fonte. Também localizamos um número da *Revista TEMA* no CMEB.

Figura 1: Reportagem do Diário de Notícias (21/10/1948) sobre a criação da Semana da Música.

Para maior divulgação da cultura artístico-musical

Organizada a “Semana da Música” pela Secretaria de Educação da Prefeitura

O Secretário Geral de Educação e Profissional, do Instituto de Educação e da Rádio ‘Roquete Pinto’, assinou, ontem, a seguinte portaria, que tomou o n.º 22:

— a necessidade educativa de dar maior amplitude à divulgação da cultura artístico-musical;

— a circunstância de não ter sido levado a efeito, até hoje, no Distrito Federal, um movimento cultural que, englobando diferentes entidades, oficiais e particulares, patrocinasse um período especial de atividades cívico-musicais com elevadas finalidades de educação popular;

— o fato de, anualmente, no mês de novembro, se realizarem solenidades cívicas em que é essencial a parte musical, bem como a já tradicional festividade em homenagem a Santa Cecília, padroeira da Música;

Resolve:

Art. 1.º — Fica instituída a “Semana da Música”, a comemorar-se no período de 16 a 22 de novembro

Art. 2.º — A “Semana da Música” terá finalidade nitidamente educativa, visando à elevação do nível cultural popular assim como o despertar de tendências artístico-musicais.

Art. 3.º — Para elaborar o programa da “Semana da Música” e promover a realização do mesmo, será constituída uma Comissão Central da qual farão parte, obrigatoriamente, o Chefe do Serviço de Educação Musical e Artística e um representante do Departamento de Difusão Cultural, do Departamento de Educação Primária, do Departamento de Educação Técnico-

Profissional, do Instituto de Educação e da Rádio ‘Roquete Pinto’.

Parágrafo único — Serão convidados a integrarem a Comissão Central os representantes de entidades oficiais ou particulares que, notoriamente, venham demonstrando especial interesse pela divulgação da cultura artístico-musical.

Art. 4.º — O programa da “Semana da Música”, será submetido à apreciação do Secretário Geral de Educação e Cultura pelo Diretor do Departamento de Educação Complementar, ao qual competirá a organização geral e a solução dos casos omissos na presente resolução.

Art. 5.º — A participação na “Semana da Música” de orquestras, orfeões e bandas escolares só poderá verificar-se quando não acarretar prejuízos ao ensino.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (RJ).

A Portaria determinava que o evento deveria ter finalidade educativa e ser organizado e promovido por uma Comissão, integrada obrigatoriamente pelo Chefe do SEMA e por membros de outros setores e departamentos da educação pública e da difusão cultural

do Distrito Federal. Em 1948 a Comissão foi presidida pelo professor Sylvio Salema Garção Ribeiro que foi o segundo Chefe do SEMA, assumindo em 1943 após a saída de Villa-Lobos e permanecendo no cargo até 1955. No dia seguinte à divulgação da notícia de criação da Semana da Música foi publicada na coluna “Música” do Diário de Notícias, escrita por Ondina Ribeiro Dantas sob o pseudônimo D’OR⁶, um artigo enaltecendo a iniciativa, mas lamentando ser uma proposta ainda local e não de caráter nacional como vem acontecendo em países como os Estados Unidos que, desde 1920, integra cerca de cento e cinquenta cidades na realização do evento.

Ao criá-la, os americanos tiveram com escopo impor a música à apreciação do indivíduo e da coletividade, como contribuição à cultura e ao aprimoramento da espiritualidade. Dessa convicção do Comitê Central Executivo compartilharam inúmeras organizações musicais do país. E é de notar a cooperação direta que levaram à iniciativa os próprios homens do governo, a ponto de o presidente dos Estados Unidos e os governadores de todos os Estados União estarem representados nesse comitê, tendo quarenta deles expedido, durante aquela semana, proclamações fazendo ver ao público a importância da música. A nossa nascente iniciativa por enquanto abrange tão somente o Distrito Federal, sob o patrocínio do governo municipal. É bem pouco. Mas já é muito para quem nada tinha até agora. Insistimos, porém, em que se faça dessa semana um pretexto para expandir a música brasileira, tornando-a mais conhecida e admirada, o que significará, além do mais, um incentivo para os seus criadores. (D’OR, 1948, p. 3).

A expectativa da colunista não se efetivou. A Semana da Música permaneceu no âmbito municipal e com um caráter cada vez mais educativo. Os programas incluíam concertos de músicos profissionais e orquestras diversas, mas o grande foco eram as apresentações musicais de orfeões e grupos escolares. Em 1952, em sua mesma coluna, Ondina lamenta:

Está em curso a “Semana da Música”, instituída há poucos anos e que tem sido cumprida com carinho pelo Departamento de Cultura da Prefeitura. Restringe-se, no entanto, a iniciativas mais ou menos de caráter escolar, quando o que se tinha o direito de esperar de tal empreendimento era um movimento amplo e que abarcasse todos os elementos da música nacional, organizando-se um programa de alto sentido artístico, marginado, embora, pelas realizações singelas que ora se levam a efeito e que mais valem pelo esforço que representam da parte de seus intérpretes, do que propriamente como expressão de arte e cultura. (D’OR, 1952, p. 3).

⁶ D’OR é uma representação das iniciais de Dantas, Ondina e Ribeiro. Mariz (2012, p. 376) se refere a D’OR como a temível, que por ser esposa do dono do jornal não tinha embaraços ao comentar concertos e artistas.

De fato a Semana da Música seguiu reunindo trabalhos escolares, ficando cada vez mais a cargo do SEMA e com uma função educativa muito clara:

Essa festa para a sensibilidade que completa êste ano o seu 13º aniversário, é conhecida no calendário escolar como a “Semana da Música”.

Nesses sete dias, o SEMA reafirma o seu prestígio na obra educativa da nossa infância e juventude, pois sendo a MÚSICA a primeira manifestação artística é também o mais plástico e fecundo dos elementos educacionais a serviço da integração social.

São sete dias em que são revelados os resultados conseguidos durante um ano de trabalho. São sete dias de encontros entre os mestres, a juventude, a infância e o povo, em benefício da Escola. [...]

O aprendizado geral sai dêsses encontros fortalecido, os professôres e alunos estimulados, animada a difusão e a formação de novos cursos; contribui-se para o desenvolvimento artístico de executantes e ouvintes, e todos se renovam em busca de um constante aperfeiçoamento. (GUANABARA, 1960, p. 21).

Neste trecho, publicado no Boletim do SEMA de 1960, notamos a intenção do órgão de manter o evento como uma vitrine do trabalho musical realizado nas escolas. Essa intenção se reforça nos anos seguintes e se torna ainda mais necessária para tentar garantir o espaço da música na escola.

A Semana da Música a partir de 1961

Mesmo com a reforma empreendida pela LDBEN de 1961 e a não obrigatoriedade do Canto Orfeônico ou da Educação Musical nos currículos escolares, a música continuou sendo praticada nas escolas públicas do Estado da Guanabara. A organização do SEMA e a existência de um corpo docente forte e numeroso foram fatores fundamentais para a manutenção não só da música nas escolas, como também de eventos como a Semana da Música. Chervel (1990) aponta características necessárias para a manutenção de disciplinas escolares que reconhecemos na história da educação musical desse período:

Os processos de instauração e de funcionamento de uma disciplina se caracterizam por sua precaução, por sua lentidão, e por sua segurança. [...] Fidelidade aos objetivos, métodos experimentados, progressões sem choques, manuais adequados e renomados, professores tanto mais experimentados quanto reproduzem com seus alunos a didática que os formou em seus anos de juventude, e sobretudo consenso da escola e da sociedade, dos professores e dos alunos: igualmente fatores de solidez e de perenidade para os ensinos escolares. (CHERVEL, 1990, p. 198).

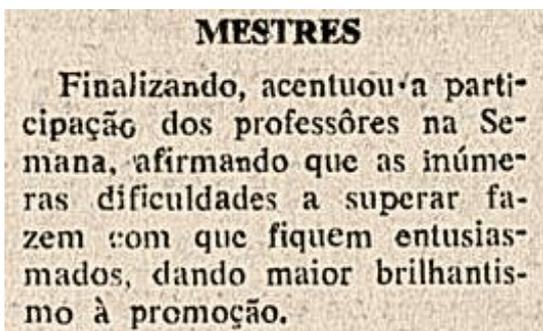
Nesse sentido, a Semana da Música se configurava como uma importante ferramenta para unir escola e sociedade. Durante os anos de 1960 os jornais continuaram noticiando a programação da Semana da Música, o que atraía a atenção da sociedade como um todo e divulgava o trabalho musical realizado nas escolas. Em 1961 foi noticiado pelo Jornal do Brasil que todas as cerimônias e audições da Semana da Música seriam irradiadas pela Rádio Roquete Pinto, o que demonstra a abrangência do evento. Em 1964, o Jornal do Brasil destaca sua importância:

Promovida para difundir a música no meio da juventude estudantil e estimulá-la na prática das diversas atividades musicais, além de colocá-la em contato com os grandes mestres da música brasileira, clássica e folclórica, a Semana da Música no seu 17º ano de realização tem alcançado os objetivos para que foi criada. (JORNAL DO BRASIL, 1964, p. 24).

Além de publicar a programação, os jornais passaram a dar espaço também para depoimentos, especialmente da Chefia do SEMA, que em diversas ocasiões destacava a importância do evento para a formação dos jovens e o enriquecimento cultural da sociedade em geral.

Figura 2: Reportagem do Diário Carioca (15/11/1963) sobre a Semana da Música.





Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (RJ).

No entanto, no ano de 1968, o SEMA realizou a XXI Semana da Música entre 20 e 27 de novembro e diferentemente dos outros anos, os jornais consultados não apresentaram detalhes da programação, apenas noticiaram sua realização. É importante ressaltar que 1968 foi o ano de endurecimento da ditadura militar no Brasil, quando foi baixado o Ato Institucional nº (AI-5) e a repressão tornou-se maior, o que pode ter influenciado na comunicação do SEMA com os jornais. Além disso, em 1968 os *Boletins do SEMA* foram publicados pela última vez, sendo substituídos no ano seguinte pela *Revista TEMA* de publicação anual, o que demonstra que o órgão também passava por transformações. Nos anos seguintes, as programações voltam a ser publicadas, bem como outras matérias como o depoimento da Professora Cacilda Borges Barbosa, então Chefe do SEMA, sobre a XXIV Semana da Música de 1971:

Segundo a chefe do Serviço de Educação Musical da Secretaria, maestra Cacilda Borges Barbosa, a finalidade da Semana da Música “é entrosar as entidades particulares e oficiais, dar extravasamento ao trabalho executado nas escolas, e dar oportunidade ao público e aos pais de ver o que as crianças estão realizando em suas aulas de música.”

- É também importante fazer com que as crianças entrem em contato com a platéia, se acostumem a cantar e a tocar em público, pois o ano todo elas vivem encerradas dentro do trabalho da escola – disse ela, acrescentando que “não digo que já façamos arte, mas pretendemos chegar lá, se continuarmos nesta mesma linha.” (JORNAL DO BRASIL, 1971, p. 10).

Esse depoimento nos chama a atenção em dois aspectos: primeiro, o uso das apresentações como uma forma de “prestar contas” aos pais do que era feito nas aulas de música. Se há produção, justifica-se sua presença na escola. Essa foi uma tática (CERTEAU, 2009, p. 94) do SEMA para tentar manter a música presente no cotidiano escolar, servindo a Semana da Música novamente como uma espécie de vitrine do ensino de música. O segundo ponto refere-se à dificuldade em reconhecer a realização dos alunos como arte. Esse é um reflexo de uma visão de ensino de música voltado para o desenvolvimento de outras habilidades – como disciplina, coordenação motora, capacidade de trabalhar em grupo, civismo – em detrimento das questões estritamente musicais, artísticas ou estéticas, herança da proposta orfeônica de Heitor Villa-Lobos nos anos 1930.

O SEMA, que durante o Estado Novo atuou como um “órgão executivo e doutrinário” (PARADA, 2009, p. 183), não tinha mais a força de antes, mas agarrava-se às possibilidades para tentar reverter esse quadro, tentando passar a imagem de que ainda tinha o controle do ensino de música na Guanabara. A Semana da Música continuava sendo uma importante ferramenta para isso. Contraditoriamente, em 1972, na abertura da XXV Semana da Música, o então Secretário de Educação da Guanabara evocou a memória de Villa-Lobos, afirmando que “a música é a grande janela com que a juventude conta para se identificar com a cultura artística” (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1972, p. 5).

Figura 3: Reportagem do Diário de Notícias (26/10/1972) sobre a abertura da Semana da Música.



«Vida» foi a peça encenada pelas alunas do Colégio Sousa da Silveira

Kelly lembra Villa-Lobos abrindo Semana da Música

Ao presidir, ontem, a abertura da XXV Semana da Música, no Teatro João Caetano, o Secretário de Educação da Guanabara, Professor Célso Kelly, evocando a figura do maestro Villa Lóbos, afirmou que a música é a grande janela com que a juventude conta para se identificar com a cultura artística. Frisou que a promoção do Serviço de Educação Musical, visa despertar nos escolares o estímulo de competição no campo artístico e o gosto pelas artes.

O Orfeão do Colégio Estadual Serafim Silva Neto, sob a regência da Professora Orminda da Fonseca, com a peça "Le Jour Deroit", de João Sebastião Bach iniciou a série de apresentações que se prolongarão até dia 31. A programação prosseguiu às 18 horas, no Conservatório Brasileiro de Música, com um concerto da Orquestra Sinfônica do Corpo de Bombeiros, sob a regência do Capitão Otônio Benvenuto e apresentação do Madrigal Vox, regido pelo Professor J. Vieira Brandão.

ABERTURA

Sob os aplausos de centenas de estudantes, pais, mestres, e especialistas em música, o Orfeão do Colégio Estadual Serafim Silva Neto abriu o espetáculo, com "Le Jour Deroit", de Bach, em arranjo para vozes de Cécilda Borges Barbosa. O orfeão cantou, ainda, Madrigal, de Lorenzo Fernandes, arranjo de José Vieira Brandão; Azulão, de Jai-

me Ovalle, arranjo de Florêncio Almeida Lima e Cantos de Cairé, números 1 e 2, de Villa Lóbos.

Destacou-se, também, a apresentação do Orfeão do Anexo do Colégio Professor Sousa da Silveira, que encenou "Vida". Foram ouvidos, também, o Orfeão da Escola Normal Júlia Kubitschek, sob a regência do Professor Wallace Wiener; dramatização dos alunos da Escola Normal Ignácio Azevedo Amaral; Ritmoplastia, com estudantes da Carmela Dutra; e diversos números pela Banda Musical do Centro Interescolar Ferreira Viana.

PROGRAMA

Em prosseguimento ao Jubileu de Prata da Semana da Música, estarão se apresentando, hoje, no Teatro João Caetano, o Orfeão do Ginásio Infante D. Henrique; do Colégio Brigadeiro Schorcht; o conjunto instrumental do Colégio Professor F. A. Raja Gabaglia; Coral de Pais e Professores do Colégio Professor Lourenço Filho; o Quarteto Elo; e o Coral Harmonia. Alunos dos Colégios Martin Luther King e Infante D. Henrique encenarão a peça Exaltação à Bahia.

A XXV Semana da Música, promoção do Serviço de Educação Musical da Secretaria de Educação da Guanabara será encerrada dia 31, com missa solene na Igreja do Carmo da Lapa, às 11 horas, cantada pelo Coral de Professores de Educação Musical do Estado.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (RJ).

Na XXVI Semana da Música de 1973, o SEMA informa que “houve grande preocupação de situar a Educação Musical dentro da Lei 5.692, ocasionando o aparecimento de novos tipos de trabalho e a intensificação ou o enriquecimento dos já existentes” (GUANABARA, 1974, p. 26). De todas as formas, o SEMA tentava manter sua tradição dentro da reforma educacional que não garantia mais seu espaço. Relacionando-se à reforma, o SEMA continua:

Sobre a disciplina Educação Artística (Artigo 7) que engloba a Educação Musical, Teatro e Artes Plásticas, houve a intensificação das apresentações mistas ou relacionadas a outras áreas, como os Conjuntos de Ritmoplastia, Folclóricos, de Expressão Corporal, Coros Falados, Teatro Musicado, Danças, Coral e Percussão, Coral e Ritmoplastia etc. (GUANABARA, 1974, p. 26).

De fato, a programação da XXVI Semana da Música de 1973 traz apresentações mais diversas do que apenas orfeões e bandas escolares⁷. O encerramento ocorrido em 18 de outubro de 1973 no Teatro Municipal contou com a apresentação da obra Apoteose a Santos Dumont composta pelo então Professor Ricardo Tacuchian sob poesia de Odete Toledo, que era uma obra considerada de vanguarda, que agregava elementos da música concreta, com projeção de imagens, narrador e coro, integrando alunos de diferentes faixas etárias. Sobre essa experiência, o Prof. Ricardo Tacuchian⁸ recorda:

[...] o trabalho de Educação Musical era uma prática integrada em toda a Escola, com projetos que envolviam, ao mesmo tempo, crianças do então Jardim da Infância ao 3º ano Normal, com conjuntos de flauta doce, coro infantil e coro juvenil, dança e efeitos sonoros especiais eletrônicos e concretos (conforme a nomenclatura da época), momentos de aleatoriedade e happening (participação do público segundo parâmetros previamente estabelecidos com a plateia). Um destes projetos foi apresentado no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Nesta época, escrevi algumas músicas para coro infantil e coro juvenil. (TACUCHIAN, 2018).

Mesmo que a Chefia do SEMA e outros professores quisessem manter a tradição do Canto Orfeônico para conservar o papel orientador do setor, não era mais possível fugir das demandas e práticas dos próprios professores da rede que tinham formações e experiências musicais diferenciadas.

⁷ A programação da Semana da Música no período de 1960 a 1975 pode ser encontrada no Apêndice A da tese de doutorado intitulada “Trabalho, Educação, Música e Arte: o ensino de música nas escolas públicas do Estado da Guanabara (1960 a 1975)”, defendida pela autora em 2019 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, sob a orientação da Professora Dra. Patrícia Coelho da Costa. Esta comunicação é um desdobramento da tese que está disponível em https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1512037_2019_completo.pdf Acesso em 10 de out. de 2021.

⁸ Depoimento concedido à autora por e-mail em 24 de julho de 2018.

As informações sobre a programação da Semana da Música de 1974 também é bem escassa nos jornais. Mesmo após a fusão da Guanabara com o Estado do Rio em março de 1975, a XXVIII Semana da Música chegou a ser realizada pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, tendo sido localizada uma única notícia sobre o evento no Jornal dos Sports de 19 de outubro de 1975. Em outros jornais, foi noticiada outra Semana da Música com uma programação diferenciada, que tinha como objetivo “[...] estimular e desenvolver entre a população carioca – principalmente a jovem – o gosto pela música clássica e popular, além de conscientizar o público em geral, através de discussões e debates, para a significação cultural da música” (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1975, p. 20). Além das tradicionais apresentações de orfeões em escolas, havia também palestras sobre música popular e entrevistas abertas com artistas como Paulinho da Viola. É possível que os dois eventos noticiados, na realidade, seja apenas um que foi divulgado de forma diferenciada pela mídia impressa. De qualquer forma, isso demonstra que a Semana da Música resistiu à fusão, mesmo sofrendo a influência de outras propostas de atividades.

Considerações Finais

A Semana da Música foi criada no Rio de Janeiro na vigência do Canto Orfeônico enquanto proposta de ensino de música nas escolas brasileiras. Mesmo com as reformas educacionais que modificaram o status da música nos currículos escolares ela continuou sendo realizada e se tornou um espaço de resistência e vitrine do que se realizava com a música nas escolas. O SEMA engendrou todo esse movimento e teve um importante papel na manutenção da música nas escolas públicas do Estado da Guanabara a partir de 1960. A participação e organização da Semana da Música que envolvia a sociedade como um todo, servia de propaganda para o SEMA. A visibilidade dada pelos jornais da época era fundamental para aproximar a sociedade das atividades musicais nas escolas, mantendo, de certa forma, a opinião pública a favor das práticas musicais escolares.

Reforçamos o caráter político e social intrínseco à existência da Semana da Música, mas é inegável a existência de aspectos artísticos e estéticos presentes em sua realização. Além de participar ativamente das apresentações, os alunos tinham a oportunidade de assistir grupos de outras escolas e também concertos de orquestras e músicos profissionais. Havia uma preparação e um empenho por parte de professores e alunos para apresentar um bom trabalho. Os Boletins do SEMA e posteriormente a Revista TEMA dão grande destaque à

programação da Semana da Música e há um grande incentivo para que, a cada ano, mais escolas se envolvam nas atividades.

Chervel (1990, p. 184) afirma que a história das disciplinas escolares pode desempenhar um papel muito importante na história da educação e na própria história cultural quando compreende-se não apenas as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação das massas embutido em sua realização. Nesse sentido, é importante olhar para a história da educação musical não apenas pelo viés das práticas docentes e metodologias de ensino desenvolvidas, mas também por meio de eventos e ações exteriores à sala de aula que podem comunicar muitas das ideias e propostas de cada época. Foi com esse intuito que focamos na Semana da Música, buscando entender como um evento anual pôde se tornar tão importante para a manutenção de uma disciplina escolar.

A pesquisa empreendida até o momento não nos permite inferir sobre a continuidade ou não da Semana da Música após a fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro, acontecida em 1975. Esse é um percurso que ainda precisa ser traçado e estudado pelos historiadores dedicados à educação musical. No entanto, um festival criado em meado dos anos 1980, no município do Rio de Janeiro, nos faz imaginar uma possível relação de continuidade com a Semana da Música, com uma roupagem mais adequada às mudanças culturais, sociais e políticas do Brasil pós Ditadura Militar.

O Festival da Canção das Escolas Municipais (FECM), que em 2019 foi realizado em sua 31ª edição⁹, é aberto a todos os alunos da rede que participam com composições originais, escritas pelos próprios alunos com ou sem a colaboração do professor. Em geral os professores de educação musical da rede orientam os alunos na montagem de grupos musicais e nos ensaios que são realizados com afinco. Os professores também acompanham os alunos no dia das apresentações. Depois de eliminatórias realizadas em cada Coordenadoria Regional de Educação (CRE), realizam-se as etapas finais em importantes teatros da cidade e com júris formados não só por professores, mas também por artistas cariocas. A proposta do FECM se difere bastante da Semana da Música, especialmente por seu caráter competitivo e por possuir um repertório focado em composição de alunos, no

⁹ Em 2020, em função da pandemia da COVID-19, o Festival não foi realizado. Algumas Coordenadorias Regionais de Educação realizaram versões virtuais com suas escolas, mas não houve o evento final abrangendo todas as regiões do município.

entanto, continua servindo como um espaço de manutenção, resistência e valorização da atividade musical realizada nas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro.

Referências

ALVES, Claudia. A escrita da história da educação na pós-graduação no Rio de Janeiro (1972-2001). In: GONDRA, José G. (org.). *Pesquisa em história da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, p. 113-155, 2005.

- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, 2, 177-229, 1990.
- D,OR. Semana da Música. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, segunda seção, p. 3, 22 out. 1948.
- D,OR. Semana da Música. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, segunda seção, p. 3, 15 out. 1952.
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS. *Kelly lembra Villa-Lobos abrindo Semana da Música*. Rio de Janeiro, Escolar, pág. 5, 26 de out. 1972.
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS. *Fora com o tricô*. Rio de Janeiro, Opinião, p. 4, 26 fev. 1975.
- FUKS, Rosa. *O discurso do silêncio*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.
- GUANABARA. SEC. DEC. SEMA. *Boletim nº 35*. Mimeografado. Guanabara, out. 1960.
- GUANABARA. SEC. DEC. SEMA. *TEMA*. Ano IV, nº 5. Guanabara, 1974.
- JORNAL DO BRASIL. *Semana da Música começa com maracatu para reviver obras de grandes mestres*. Rio de Janeiro, 1º caderno, p. 24, 15 nov. 1964.
- JORNAL DO BRASIL. *XXIV Semana da Música da Secretaria de Educação oferece mais dois concertos*. Rio de Janeiro, 1º caderno, p. 10, 6 nov. 1971.
- MARIZ, Vasco. Recordar Eurico Nogueira França. *Revista Brasileira de Música*. Rio de Janeiro, v. 25, n.2, p. 375-380, Jul./Dez. 2012.
- PARADA, Maurício. O maestro da ordem: Villa-Lobos e a cultura cívica nos anos 1930/1940. *ArtCultura*. Uberlândia, v. 10, n. 17, p. 173-189, jul./dez. 2008.
- PARADA, Maurício. Som da nação: educação musical e civismo no Estado Novo (1937-1945). *ALCEU*, v. 9, n.18, p. 174-185, jan./jun. 2009.
- TACUCHIAN, Ricardo. *Depoimento*. E-mail. Rio de Janeiro, 24 jul. 2018.